

O mito da paz

EM fins do século passado, quando entrei no charco deste mundo, era eu menino e moço e já ouvia dizer que se esperava um mundo melhor.

Ainda me encontrava com o calor do berço quando comecei a ter vontade de chegar um dia a ser alguém; a ter uma posição que me assegurasse um futuro que me libertasse de um dia necessitar de pedir esmola a quem me pudesse socorrer, e, depois de me envergonhar a pedir ouvir um não. Assim afirmou um dia o padre e grande orador António Vieira.

Não fui um menino prodí-

POR
Capitão Mantas Massano

gio, mas de muito novo comecei a frequentar a Escola e a sentir interesse por aprender aquilo que os professores me ensinavam e a aceitar de boa vontade os conselhos dos meus progenitores.

Fui crescendo, agarrando-me aos livros como a lapa aos rochedos. Entusiasmava-me com a leitura dos mais eminentes filósofos e ao mesmo tempo com as palavras fluentes dos propagandistas republicanos, as quais me levavam a acreditar num futuro mundo melhor.

Estava então a República em marcha acelerada, muito se falando ainda da época do terror em França, da qual nasceu nesse país a República que incendiou, aqueceu a alma dos republicanos portugueses.

A minha formação moral, o meu carácter, concorreram para me embalar e acreditar nas promessas de alguns paladinos desse ideal, embora alguns deles bem intencionados e de esclarecida inteligência. Não era para mim um sonho a esperança dum mundo melhor, em que houvesse ricos e pobres, mas que toda a humanidade compreendesse sermos todos irmãos à face de Deus, já que a Escritura afirmava termos sido feitos à Sua Imagem.

Depois de alguns anos de aturado e dedicado estudo, sem saber como nem porquê, transformei-me em anfíbio; fiz-me marítimo. Percorri de lés a lés as cinco partidas do mundo, não fugindo à regra de procurar um amor em cada porto.

Contactei com os povos dos países que visitei, estudando com minúcia a sua religião, a sua política, os seus usos e os seus costumes.

Pelo que me era dado conhecer, até mesmo na disciplina de ferro usada a bordo de alguns navios onde fiz a minha aprendizagem marinheira, comecei a pôr em dúvida as ima-

A independência da Guiné-Bissau

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, divulgou a seguinte nota oficial, no dia 26 de Setembro de 1974:

«Foi assinado hoje, em Argel, um Protocolo de cessar fogo entre a Delegação do Governo Português, composta pelos ministros da Coordenação Interterritorial e dos Negócios Estrangeiros, Drs. Almeida Santos e Mário Soares, e pelos Srs. Capitão de Mar-e-Guerra Almeida d'Eça e Major Hugo dos Santos, e a Delegação do P. A. I. G. C., chefiada pelo comandante Pedro Pires.

Nos termos deste Protocolo, ficou estabelecido «de jure» o cessar fogo que existia já, «de facto», depois do encontro de Dakar entre o Dr. Mário Soares e o Sr. Aristides Pereira, secretário-geral do P. A. I. G. C.

Ficou igualmente acordado que Portugal reconhecerá no próximo dia 10 de Setembro a República da Guiné-Bissau. O Presidente da República, General António de Spínola, procederá nessa data, e de acordo com a lei constitucional, ao reconhecimento da República da Guiné-Bissau, acto histórico que assinalará o primeiro marco no processo da descolonização.

Foi ainda decidido que, uma vez feito o reconhecimento, se procederá à troca imediata de embaixadores entre a República Portuguesa e a República da Guiné-Bissau.

No decurso das conversações foram também abordados os termos em que poderá vir a ser estabelecida a futura cooperação entre a República Portuguesa e a República da Guiné-Bissau.

gens bem buriladas que me deleitavam com as leituras de alguns tratados psicológicos, muitos dos quais asseveravam a possibilidade do amor fraterno, o respeito entre toda a comunidade, e uma futura paz que transformariam o mundo num autêntico Eldorado. O conceito que eu fazia da igualdade, liberdade e fraternidade, desceram na craveira do meu pensamento, pois não eram aquilo que eu sonhara nos meus puros e ingénios ideais.

Campeava o vício, a desigualdade social, a inveja, a ambição e a rivalidade do homem pelo homem, este ser incompreendido.

No entanto, ainda no alvor do século XX não estava o mundo muito perturbado pelas

(Conclui na 2.ª página)

Obrigatoriedade do pagamento das quotas às Casas do Povo

Tendo chegado ao conhecimento da Junta Central das Casas do Povo que se estão a verificar atitudes de recusa do pagamento de quotas, por parte de alguns sócios, a comissão administrativa encarregada de gerir a mesma Junta Central julga conveniente esclarecer o seguinte:

1. Além da feição corporativa, que lhe advinha da sua pretensa função de representação profissional dos trabalhadores agrícolas, as Casas do Povo são também «Centros de Cooperação» entre os membros da comunidade em que se inserem «bem como instituições de Previdência», às quais compete a segurança social daqueles trabalhadores.

2. Se é certo que, em relação ao programa do Movimento das

(Conclui na 2.ª página)

Nota da Semana

...e toda a gente entendeu!

O povo gosta das coisas simples, e as coisas simples, na sua forma ou no seu conteúdo, são aquelas que o povo abarca e entende.

Dizem que Homem Cristo lia as suas crónicas jornalísticas a uma criada que tinha, não para que ela lhe criticasse a gramática, mas tão somente para saber se tinha entendido.

— Compreendeste, Maria?

Se a Maria dizia que sim, Homem Cristo considerava que toda a gente o compreendia também.

Pois nós temos agora um Primeiro-Ministro que também fala para toda a gente o entender.

É bom que seja assim tratada a informação pública. É bom que o povo fique sabendo, através de coisas simples, os problemas ou as causas dos problemas complexos.

Separar a literatura, empolado e sinuosamente manhosa, dos políticos de antanho, e usar a linguagem simples que todas as Marias entendam.

Ora, que foi que disse o nosso chefe do Governo? Que o negócio está mau, que estávamos tecnicamente em falência, ou à beira dela.

Como? Mas então era falso o mito que tantos louvores trouxe aos «insignes financeiros» portugueses, de que a balança estava equilibrada, de que os ganhos eram superiores aos gastos?

Exactamente. Era isso exactamente: — pedia-se emprestado, metia-se na gaveta, e contava-se o dinheiro como apuro do dia!

Mas então, pergunto, como foi possível enganar o patrão, o patrão que é a Nação inteira, durante tanto tempo? Acaso andávamos a dormir todos ou não sabíamos fazer contas?

Ná! Não acredito que isto não fosse sabido ao menos pelos guarda-livros do regime.

Negócio sujo!

Pelo que vamos ouvindo e apurando, havia muito boa gente a utilizar lápis de dois bicos... se calhar os mesmos «bicos» que agora, em acto de contrição, dizem que sempre foram obrigados a contrariar a sua própria consciência.

Que isto estava a precisar duma barrêla — estava. Eu só duvido que o sabão chegue para uma lavagem a sério... de tanta coisa encardida.

BARTOLOMEU CONDE

A nova República da GUINÉ-BISSAU será reconhecida em 10 de Setembro

Portugal e o P. A. I. G. C. assinaram no último dia 26 o acordo para a transferência de poderes na Guiné-Bissau.

A cerimónia da assinatura verificou-se às 17,46 T.M.G. (18,46 em Lisboa), no Palácio do Povo, em Argel.

Pela parte portuguesa, presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Mário Soares, e pelo P. A. I. G. C. o major Pedro Pires, vice-ministro da Defesa.

O acordo prevê o reconhecimento da República da Guiné-Bissau como estado soberano no próximo dia 10 de Setembro e o cessar-fogo «de jure» a partir daquela noite.

No final das negociações entre as duas partes, foi publicada

a declaração comum Portugal-P. A. I. G. C., com o seguinte texto:

«Reunidas em Argel a 26 de Agosto de 1974, as representações do Governo Português e do Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde (P. A. I. G. C.), após negociações bilaterais que decorreram num clima de grande cordialidade, em Londres e Argel, anunciam terem chegado a um acordo total.

Deste acordo, destacam, imediatamente, os seguintes pontos essenciais:

1 — O reconhecimento «de jure» da República da Guiné-Bissau, com o Estado português realizá-lo a 10 de Setembro de 1974.

2 — O cessar fogo mutuamente

cumprido «de facto» em todo o território da República da Guiné-Bissau, pelas forças de terra, mar e ar, das duas partes, converte-se automaticamente em cessar fogo «de jure» a partir de hoje.

3 — As duas representações acordaram que as Forças Armadas portuguesas abandonarão totalmente o território da República da Guiné-Bissau até 31 de Outubro de 1974.

4 — As duas representações acordaram também que o Estado português e a República da Guiné-Bissau estabelecerão e desenvolverão relações de cooperação activa, designadamente nos domínios económico, financeiro, cultural e técnico, baseadas na independência, respeito mútuo, igualdade, reciprocidade de interesses e em

(Conclui na 2.ª página)

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POR AVEIRO

Reunião camarária

Pelas 21,30 horas do dia 27 de Agosto, efectuou-se mais uma reunião da Câmara Municipal de Aveiro, na qual, entre outros, foram discutidos os seguintes problemas:

Bairro da Cova do Ouro

Este bairro, constituído por 16 casas de renda económica, já se encontra construído há mais de um ano, sem que, até esta Comissão Administrativa tomar conta do caso, fosse dada qualquer solução para a habitação das suas casas.

Realmente e conforme foi sublinhado, causa espanto que, com tanta família de parques recursos, a necessitar de um teto para se abrigar, estivessem aquelas 16 casas, praticamente ao abandono, com algumas a apresentar já pequenos estragos.

Pois, a Comissão Administrativa da Câmara, logo que se lhe deparou este problema, tratou de fazer todas as diligências necessárias para que, a curto prazo, aquelas casas albergassem 16 famílias de recursos reduzidos.

Para o efeito começaram já as obras de ligação da água da rede camarária, àquele bairro, a fim de todas as casas ficarem com água canalizada.

Por outro lado, foi pedida à comissão avaliadora, que incluíam os preços porque as mesmas deveriam ser alugadas. Esta comissão, depois do estudo devido, apresentou a seguinte proposta:

Para as casas maiores, 970\$00 ou 750\$00 (conforme as possibilidades dos interessados que apareçam); para as casas médias, 830\$00 ou 650\$00; para as casas pequenas, 700\$00 ou 550\$00.

Em face destes números e considerando a classe social a que são destinadas as habitações, desde logo se ficou com a certeza de que aquelas rendas seriam demasiado pesadas para bolsas tão débeis...

Assim, depois de todos se terem pronunciado, depois do problema devidamente escalpelizado, tendo também em atenção as leis que regulam estas situações, foi aprovado, unanimemente, que os preços que irão ser postos nos concursos que imediatamente terá lugar, serão os seguintes: Casas grandes: 600\$00; casas médias: 560\$00; casas pequenas: 500\$00.

Este bairro, que foi mandado construir para albergar os desalojados por motivo de obras camarárias, como se disse atrás, há muito mais de um ano, custou um pouco mais do que dois mil contos, tendo tido um subsídio de 600 contos, do fundo de Fomento da Habitação.

Zona arborizada do Rossio

Por proposta de João Sarabando, proposta esta que irá ser estudada, foi pedido que naquela zona sejam mandados fixar os bancos; que o carro da Câmara, que rega as ruas durante os meses mais quentes, passe também a regar aquela zona; e que, a parte norte daquele recinto seja aproveitado

para um conveniente parque automóvel.

Licenças de caça

Motivado por novas leis que regulamentam aquelas licenças, foi aprovado na reunião que os serviços camarários cobrem directamente no acto da passagem daquelas licenças os emolumentos devidos.

Posto da G. N. R. de Cacia

A uma pergunta feita pela Câmara sobre a utilização do edifício construído para a secção rural da G. N. R., em Cacia, respondeu agora a entidade competente daquela corporação, por carta, que não está dentro das actuais directrizes da G. N. R. utilizar o referido edifício, nem mesmo a instalação de qualquer posto rural naquela localidade.

Em face desta situação e uma vez que o referido edifício já se encontra moilado, embora para o fim a que se destinava, foi decidido consultar a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cacia, para que esta se pronuncie sobre a utilização a dar ao referido edifício.

Notícias diversas

Arborização da cidade

Está a ser estudado pelos serviços competentes da Câmara, uma proposta de João Sarabando, no sentido de se proceder à arborização de certas ruas e praças da cidade de Aveiro.

Entre estas, contam-se a zona do Cais do Paraíso, o lado sul do Mercado Municipal e a zona que nasce da ligação da Rua Hintze Ribeiro com a Estrada Nova do Canal.

Painéis publicitários

Foi decidido na última reunião camarária uma uniformização de condições a aplicar sobre toda a publicidade nas ruas da cidade, acabando assim com situações que beneficiam determinadas empresas em detrimento prejuízo de outras.

Assim as taxas a cobrar serão as mesmas para todas as empresas publicitárias, variando apenas nas dimensões e situações de publicidade exposta.

Alargamento da faixa de rodagem da Rua Castro Matoso

Está a ser estudado pelos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal, o problema do alargamento daquela artéria.

Com efeito, o passeio fronteiro ao Regimento de Infantaria n.º 10 poderá vir a ser estreitado, beneficiando, portanto, a faixa de rodagem daquela rua da cidade.

Galeria Convés

Continua a ser muito visitada a Exposição «Verão 74», que engloba cerca de 70 trabalhos de diferentes artistas plásticos, alguns de

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 58/74

(2.ª publicação)

Dr. Flávio Ferreira Sardo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MANUEL NUNES MORGADO, residente na Rua General Costa Cascais, n.º 139, da freguesia de Esgueira, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro JOSÉ FERNANDES DE ABREU, do jazigo n.º 21, do Cemitério Velho de Esgueira, para o jazigo n.º 5, do Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Flávio Ferreira Sardo

Aveiro e outros do Porto, Lisboa e outras terras do país.

A exposição está aberta, diariamente excepto sábados e domingos, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas.

O 25 de Abril na arte

Patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e organizada pela galeria «A Grade», Aveiro Arte, escultor Afonso Henriques e pintor José Bello, terá lugar, conforme já é do domínio público, a exposição «O 25 de Abril na Arte», no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, de 14 de Setembro a 12 de Outubro.

A organização informa que já reuniu alguns trabalhos de diferentes artistas plásticos, espalhados pelo país, chamando a atenção para o prazo de entrega das obras, que terminará no próximo dia 5 de Setembro.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante os meses de Julho e Agosto findos:

Uma argola com chaves; uma carteira de criança; uma nota de banco (pequena importância); uma argola com chaves; um embrulho com roupa; um capacete de protecção; um sapato de homem; um sapato de criança; um tampão de roda de automóvel; uma argola com chaves; uma carteira com poucos centavos de escudos; um porta-chaves; um capacete de motociclo; um porta-moedas com pequena importância em moedas; um porta-chaves; um porta-chaves; um cachecol de lã; um par de sapatos de ginástica; um livrete de velocípede de João Rodrigues e Silva; um saco plástico com camisola de senhora; uma chapa de matrícula CA-49-11; um saco de estrangeira; duas notas de banco (pequena importância); e uma camisola de senhora.

O mito da paz

(Conclusão da 1.ª página)

facetas das acções criminosas, nem a delinquência estava espalhada em tão larga escala na vasta seara do mundo.

Porém, com o eclodir da grande guerra que envolveu todo o mundo, notou-se desde então que do seu rescaldo ficaram labaredas incendiárias do espírito da humanidade, que me parece ter em parte enlouquecido.

Toda a maldade que ainda restava da *boceta de Pandora* se espalhou em todos os cantos da Terra, alterando o juízo da humanidade e arrazando em ritmo acelerado o *templo da velha civilização*; os tempos em que de longe a longe se apontavam crimes da maior hediondez alargam ao ponto de se estranhar o dia em que a imprensa não os relata.

O monstro da guerra dilatou as suas garras, ceifando vidas quase em embrião, espalhando à face da Terra todos os seus horrores; contudo, uns restos de indivíduos de bom senso e boa vontade continuam a profectizar um mundo melhor, afirmando a possibilidade de paz, conforme o Papa Paulo VI assim por vezes tem afirmado. Elaboram-se planos, projecta-se, discute-se, propaga-se que estamos à beira da paz universal; afinal continua a vaga tumultuosa de crimes, guerras, raptos, assaltos a aviões, afrontas ao direito internacional, actos de pirataria que voltaram à luz deste século tão tumultuoso.

Perdem-se as esperanças numa paz perene que unisse a humanidade no mesmo elo numa franca fraternidade.

Ruim todas as minhas ilusões da paz que eu tanto sonhava na minha juventude há tanto desaparecida.

As ideias, os usos e costumes têm-se transformado, e, pelo que tenho testemunhado, seguindo a par e passo a dissolução dos tempos, já não posso convencer-me de que algum dia possa raiar a aurora da paz entre a pobre humanidade, desesperada de tantas más surpresas. Para mim, a paz é positivamente um mito, assim como penso que o amor e o respeito do homem pelo homem nunca será possível.

Mantas Massano

OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS
Consertos nos mesmos
Ouribesaria Oilar
Ruas José Estêvão, 59
e Mendes Leite, 7 e 9
(Em frente do Grémio da Lavoura)
AVEIRO

Necrologia

Maria Rosa de Freitas

No dia 31 de Agosto, faleceu repentinamente, após o almoço, a sr.ª Maria Rosa de Freitas, de 53 anos, casada com o sr. Simão Manuel Fins, guarda na Fábrica de Celulose, moradores no lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia 3 de Setembro para a Póvoa do Varzim, de onde era natural.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu automóvel.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

A nova República da Guiné-Bissau

(Conclusão da 1.ª página)

relações harmoniosas entre os cidadãos das duas repúblicas.

Para este efeito, as duas representações concordaram em que o Estado português e a República da Guiné-Bissau devem estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, após o reconhecimento «de jure» da República da Guiné-Bissau por Portugal e concluir, no mais curto prazo, acordos que concretizem as novas relações entre os dois países.

5 — A representação portuguesa, em nome do Governo português, reafirmou o direito do povo das ilhas de Cabo Verde à autodeterminação e à independência e garante a realização deste direito, conforme as resoluções pertinentes das Nações Unidas, levando também em linha de conta a vontade expressa pela Organização da Unidade Africana.

6 — As duas partes consideram que o acesso das ilhas de Cabo Verde à independência, no âmbito geral da descolonização a territórios africanos sob domínio português, constitui um facto necessário a uma paz duradoura e a uma cooperação sincera entre a República da Guiné-Bissau e a República Portuguesa.

7 — Lembrando a resolução do Conselho de Segurança que recomenda a admissão da República da Guiné-Bissau na Organização das Nações Unidas, a representação do P. A. I. G. C. regista com satisfação os esforços diplomáticos significativos desenvolvidos nesta ocasião pelo Governo português, esforços perfeitamente concordantes com o espírito de boa vontade que anima as duas partes.

8 — As duas representações manifestam a sua satisfação por terem levado a bom termo as negociações que tornaram possível o fim da guerra de que foi responsável o regime português derrubado e abriram perspectivas para uma frutuosa e fraterna cooperação entre os seus povos.

Festival Popular

No campo de jogos da Celulose
No dia 7 de Setembro, às 21,30 horas

Conjunto «Imperial»
de Vagos

Serviço de Bufete — Caldo Verde
Sardinha assada — Vinho, etc.

Promovido pelo C. A. T. da
Companhia Portuguesa de Celulose

ADRINEX Alfaiataria e Sapataria

= DE Arménio e Silho

Execução de todo o vestuário para homem, senhora e criança

S. JOÃO DE LOURE (junto à Ponte)

Obrigatoriedade do pagamento das quotas às Casas do Povo

(Conclusão da 1.ª página)

Forças Armadas, as Casas do Povo perderam a sua característica de organismos corporativos que aliás, só em raros casos alguma vez exerceram e sempre sem qualquer validade, não pode, todavia, esquecer-se que elas têm de subsistir, a bem dos trabalhadores campestres, na sua dupla função de centros de cooperação e promoção social e de instituições de Previdência e Assistência.

A actuação contrária equivaleria a desperdiçar uma estrutura já montada e que, mais ou menos eficazmente, cobre o País, prejudicando-se assim a possibilidade de se assegurar continuidade ao esquema de prestações de que já beneficiam os trabalhadores do campo, esquema esse que, embora modesto, não é de inutilizar, mas antes de melhorar e reforçar.

3. Para que tal aconteça e essas instituições possam assegurar o seu regular funcionamento e satisfazer os seus encargos para com os seus próprios empregados, é evidente que não podem dispensar-se as fontes de financiamento que legalmente foram previstas, entre as quais se destacam as receitas provenientes da quotização dos seus sócios.

4. Assim, a recusa de contribuições para o Fundo de Previdência, por parte dos sócios efectivos e contribuintes das Casas do Povo é ilegal e pode representar, para uns e outros, a suspensão do direito a benefícios já adquiridos, ou a anulação da possibilidade de lhes serem atribuídos, já que é de admitir que numa revisão dos regimes de Previdência Rural, venham eventualmente a ser contemplados sócios contribuintes hoje ainda não abrangidos pelos benefícios da Previdência.

5. Em qualquer caso, tais atitudes colocam os dirigentes das Casas do Povo na odiosa obrigação de promoverem a cobrança coerciva das quotas em dívida, e podem constituir uma manobra reaccionária, com o propósito evidente de tentar obstruir a acção das Casas do Povo na desejável defesa e protecção dos trabalhadores rurais.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 29-8-97:

1.º Prémio ... 3606
2.º " ... 7725
3.º " ... 18379

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 - Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola - CACIA

Notícias locais

Morreu afogado por ter sido projectado ao Rio Vouga por um automóvel que o atropelou

Na noite de 31 de Agosto último, seriam 22,30 horas, o automóvel GG-66-02 «Datsun», conduzido pelo conhecido artista plástico Zé Penicheiro, residente em Aveiro, colheu em cima da ponte sobre o Rio Vouga e pela recta-guarda o ciclista sr. Casimiro Rodrigues de Azevedo (o Chato), de 58 anos, empregado metalúrgico em Aveiro, natural de Cacia e residente no Cabeço, que vinha de Angeja, onde havia ido convidar uma sua filha a vir jantar com os pais no dia seguinte, por circunstância de haver festa em Sarrazola.

Na violência da colisão, o ciclista foi projectado ao Rio, onde acabou por morrer afogado, sendo a bicicleta levada a algumas dezenas de metros, desmantelando-se sem recuperação.

Comunicado o lamentável desastre, compareceram no local pouco depois a G.N.R. de Aveiro e as duas corporações de bombeiros daquela cidade, que procederam a várias pesquisas para recolher o cadáver, o que foi impossível dada a escuridão da noite.

No dia seguinte, de manhã, os Bombeiros Novos de Aveiro (Guilherme Gomes Fernandes), retomaram as pesquisas com a equipe de José Carvalho e seus homens rãs, sendo o cadáver encontrado pelo bombeiro Armando Pinho, pelas 10,30 horas.

Participado o caso às autoridades, compareceram no local o Delegado de Saúde do concelho de Aveiro, sr. Dr. António da Silva Peixinho, e a G.N.R., sendo o cadáver levado para a casa mortuária do Cemitério Central de Aveiro, onde foi autopsiado na segunda-feira, apresentando graves ferimentos na cabeça e no pescoço e um braço partido.

O Casimiro Rodrigues de Azevedo era casado com a sr.ª Maria dos Santos Silva e pai das sr.ªs Maria Cândida da Silva Azevedo, casada com o sr. António Dias Capela, de Angeja; e Belmira da Silva Azevedo, casada com o sr. Manuel Rodrigues da Silva, residentes em Sarrazola; do sr. Salvador da Silva Azevedo, militar na Guiné, casado com a sr.ª Alice Marques Morais, de Taboeira; e de António, Maria Amélia, Maria Celeste e António Fernando da Silva Azevedo, os últimos 4 menores.

O seu funeral realiza-se no dia 3, pelas 17 horas, para o cemitério paroquial de Cacia.

Lamentando a fatídica tragédia, enviamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

De Angeja

Associação de Instrução e Recreio Angejense

Grandioso Baile

No dia 6 de Setembro, com início às 21,30 horas, realiza-se nesta Associação um grandioso Baile dedicado aos sócios e abrihantado pelo conjunto «Floretts», da Fontinha (Águeda).

*

As Festas de Angeja

Encerraram na última segunda-feira as festas que desde o princípio de Agosto se vinham realizando nesta freguesia.

Os festejos em honra da padroeira Nossa Senhora das Neves, não desmereceram dos anos anteriores.

As Festas Regionais foram menores, mas uma vez mais atraíram o povo da região, registando-se grande concorrência.

O fogo surpresa de artifício foi muito apreciado.

A nossa freguesia voltou à normalidade e o povo prossegue nos seus trabalhos agrícolas.

*

Falecimentos. — No dia 26 de Agosto, faleceu no lugar do Fontão, desta freguesia, o sr. Alfredo Dias Cruz, de 68 anos, pai da sr.ª Maria Elisa Nogueira Cruz, casada com o sr. Adelino Marques Ferreira Vidal.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, com duas irmandades e um sacerdote, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 5 bouquets e duas coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu genro acima referido e o seu sobrinho Adelino Dias Pires.

— E no dia 1 de Setembro, faleceu na sua casa do Cabeço desta freguesia o sr. Manuel Maria Soares de Almeida, de 80 anos, casado com a sr.ª Piedade da Ascensão Rodrigues e pai dos srs. Paulo Soares de Almeida, panificador em Lisboa; Arlindo Soares de Almeida, residente nesta freguesia e empregado no posto de abastecimento de gasolina do «Estrela do Norte», em Cacia; Benjamim Rodrigues Soares de Almeida, residente em Angola; e Manuel Rodrigues Soares de Almeida, ausente na África do Sul; e da sr.ª Maria Rodrigues de Almeida, moradora nesta freguesia, viúva do saudoso Juvenal Marques da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com a incorporação de três irmandades e um sacerdote, que encomendou o corpo, e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 5 bouquets naturais e 5 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Paulo e Arlindo.

Tratou dos funerais a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, sendo os ataúdes conduzidos na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas pêsames.

Padarias

Trespasam-se duas padarias ou admitem-se dois sócios que conheçam do ramo, em Alvaizere (Leiria).

Resposta a Carolino & Afonso, L.ª — Alvaizere.

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S. K. B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne - Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

De Mataduchos e Alumieira

Falecimentos. — No dia 17 de Agosto, faleceu na sua casa de Mataduchos a sr.ª D. Maria Moura da Silva, de 60 anos, casada com o sr. Manuel dos Reis e mãe dos srs. José e António Moura dos Reis e da sr.ª D. Rosa Moura dos Reis.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério de Esgueira.

— E no dia 22, faleceu na Casa de Saúde da Vera Cruz, em Aveiro, onde se encontrava em tratamento, o nosso conterrâneo e amigo sr. Salvador dos Santos Neto Júnior, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Isabel de Oliveira Maia Neto, que foram conceituados industriais de padaria em Coimbra.

Era pai do sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto, médico em Aveiro, casado com a sr.ª D. Maria Helena Moura Gautier Neto e avô da sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Gautier Neto e dos estudantes Fernando Manuel, Maria Teresa, Nuno Eduardo e Isabel Maria Gautier Neto.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Esgueira, tendo encomendado o corpo o rev. pároco da freguesia.

Foram-lhe oferecidos vários bouquets de flores pela família e pessoas amigas.

Tratou dos funerais a Agência Capela, de Esgueira, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

De Taboeira

Festividade. — No dia 8 do corrente, realiza-se na capela de Santa Maria Madalena uma festividade inteiramente religiosa em louvor do Santíssimo Sacramento, na qual será integrada a comunhão solene das crianças deste lugar.

Às 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; às 10 horas, missa solene acompanhada pelo grupo coral deste lugar e órgão e comunhão das crianças. Em seguida, procissão eucarística pelo itinerário do costume.

Colaborará nesta festividade a Banda de Bixo.

Doente. — Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira).

A ilustre e benemérita senhora desejamos um rápido restabelecimento.

De Esgueira

Festas a Nossa Senhora do Rosário. — Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Setembro, vão realizar-se nesta freguesia os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, com duas Bandas de Música, cinco Conjuntos, uma Fanfara, Zés Perciras e um Rancho Folclórico.

No próximo número publicaremos o programa.

O nosso prognóstico

= do =

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 1

Em 8 de Setembro de 1974

É o seguinte o conjunto dos jogos do primeiro concurso da XIV temporada do Totobola, incluindo 4 jogos do campeonato de Angola e os 9 restantes do campeonato de Espanha.

Benfica Luanda - Independente	1
Caála - Ferrovia	1
Benfica Lubango - Spt. Luanda	1
Ferrovário - ASA	x
Espanhol - Celta	1
Las Palmas - Bétis	1
Atlético de Madrid - Granada	1
Salamanca - Elche	1
Hércules - Múrcia	1
Valência - Real Madrid	x
Gijon - Saragoça	1
Málaga - Bilbao	x
Real Sociedade - Barcelona	x

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 2 de Setembro, faleceu na sua casa do Cabeço a sr.ª Rosa Simões da Silva (a Canelas), de 77 anos, casada com o sr. João Maria Mirco e pai das sr.ªs Olinda Rosa Simões da Silva, casada com o sr. José Francisco Leitão, e Rosa Simões da Silva, casada com o sr. Fernando Marques Biscaíno.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

Tratou a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Conductor e proprietário

Rua da República, 327 - CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

António da Silva Siqueira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 - S. João de Loure

Mária Bismarck Soares
1070040

Rua do Crucifixo, 28-2.
Telex. 27548 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua São de Oliveira, 15 r/c
Telex. 28214 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA
Telex. 91102 (Posto Público)

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO;
Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót
(e das Malhas -Aéio-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Peirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telex. 20576 PPG

SÉRGIO
LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIO
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Telex. 22226 —
AVEIRO

Seguros em todos os ramos
SOBERANA
Agente em Casa
MANUEL DAMIÃO
Redacção do «Zoo de Casa»

V A G O

Agência de Viagens
Telex. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
(hotéis de Avião (a prestações))
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**
de
Manuel Marques Abreu Rua
Telex. 08178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Fabricadora e Fábrica R. da Cassalheira, 39 — LISBOA
Telex. 28200

Agente no Norte do País **Osilhermo M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 58 — FORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos

Bicicleta
LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Bruspo
Armasenista - Importadora
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telex. 287027

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Tránsidações para todos os comitérios do País

Auto-Funheira de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14
ESQUEIRA
Telex. permanente 23204

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telex. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapens e botas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulsos, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indissolúvel **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS
Telex. 22119
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"
ANTÓNIO FRANCISCO NEVO

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e seg-
nais prumadas, em limalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de alturas e artesianas

Executa-se de sua montagem em qualquer parte do País
Español — Trabalhos garantidos

partido 11 — Telex. 22220 — VERDEMELO — AVEIRO

Parece anedota

Entre pai e filho:
— Papá, porque é que os peixes
grandes comem os pequenos?
— Porque os pequenos não po-
dem comer os grandes. É questão
de tamanhos...

Para seu transporte
Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras — Mundialmente conhecidas
Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia
António de Jesus Almeida (o Estrago)
Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo